

O ATENEU: UM TERRITÓRIO MARCADO PELO BULLYING

Sumara Marta Gualberto Coringa • Graduanda da
Universidade Potiguar. E-mail: sumaramarta@hotmail.com
Sullyan Aparecida da Silva Moreira • Graduanda da
Universidade Potiguar. E-mail: sullyanmoreiras@hotmail.com
Elisete Aparecida Ferreira Gomes • Professora da
Universidade Potiguar. E-mail: elisete.natal@uol.com.br

Envio em: Agosto de 2012

Aceite em: Novembro de 2012

Resumo: A nossa pesquisa tem como objetivo principal a contribuição do texto literário para o debate, em sala de aula, sobre o fenômeno *bullying*, sendo assim, nosso objetivo geral é evidenciar a presença do comportamento *bullying* na narrativa *O Ateneu*, de Raul Pompéia. Esse romance narra a história da personagem Sérgio e sua entrada para o internato Ateneu, espaço escolar que reflete a sociedade e sua divisão de classes. Nessa convivência escolar, estabelecem-se relações de poder que implicam práticas de *bullying*. O nosso objeto de estudo é o *bullying* na narrativa *O Ateneu*, de Raul Pompéia. Em relação à metodologia, nossa pesquisa é de cunho bibliográfico, sendo seu *corpus* a narrativa *O Ateneu* e a fundamentação teórica nos respaldou em duas prioridades de conhecimento: compreender o conceito de *bullying* e conhecer parte da crítica literária que investigou o jogo do poder e da opressão em *O Ateneu*. Desse modo, trabalhamos, respectivamente, com: Fante (2005); Silva (2010) e Teixeira (2011) para compreender o fenômeno *Bullying* e com Ivo (1976) e Moisés (1983) para conhecermos as análises já feitas sobre a relação entre homem e poder nesse romance do século XIX, contudo extraordinariamente atual. Entendemos que nossa pesquisa colabora para as reflexões acerca do fenômeno *bullying*, como também mostra que a literatura é um espaço em que tanto se amplia o conhecimento como favorece o processo de humanização.

Palavras-Chaves: *O Ateneu*. *Bullying*. Literatura e Conhecimento.

O ATENEU: A PLACE MARKED BY BULLYING

Abstract: Our research aims mainly to the contribution of *O Ateneu* literary text for discussion in the classroom, on the bullying phenomenon. This novel tells the story of the character George and his entry into the internship Ateneu, the school that reflects the society and its class divisions. In this school coexistence, power relations are established practices which involve bullying. Our object of study is bullying in the narrative *O Ateneu*, Raul Pompéia. Regarding methodology, our research is bibliographical, and its narrative corpus *O Ateneu* and the theoretical foundations backed knowledge on two priorities: to understand the concept of bullying and know part of literary criticism that investigated the play of power and oppression in *O Ateneu*. Thus, working respectively with: Fante (2005), Silva (2010) and Teixeira (2011) to understand the phenomenon bullying and Ivo (1976) and Moses (1983) to know the analysis already done on the relationship between man and power in nineteenth-century novel, yet remarkably current. We believe that our research contributes to reflections about the bullying phenomenon, but also shows that literature is a space that both expands the knowledge and promote the process of humanization.

Keywords: *O Ateneu*. *Bullying*. Literature and Knowledge.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal contribuir para o debate, em sala de aula, sobre o fenômeno *bullying*, para isso, o nosso objetivo geral será evidenciar a presença desse comportamento na narrativa *O Ateneu*, de Raul Pompéia. Nessa obra, é narrada a história do personagem Sérgio e sua vivência escolar, podendo-se perceber nela, na narrativa, o internato como reflexo da sociedade, assim o autor fala em seu livro: “Não é o internato que faz a sociedade; o internato a reflete” (POMPÉIA, 2005, p. 163). Nessa narrativa, constata-se com bastante clareza as relações de poder em que Aristarco, diretor do Ateneu, exerce sobre os alunos, como também os próprios alunos exercem uns sobre os outros.

Devido às relações de poder que alimentam casos de *bullying* no romance *O Ateneu*, caracterizamos as personagens envolvidas nesse fenômeno a partir das seguintes categorias: vítima típica, vítima provocadora, vítima agressora, agressor e espectadores. As categorias citadas foram estabelecidas pelos estudos de Fante (2005), Silva (2010) e Teixeira (2011).

Entendemos que esta pesquisa pode contribuir para o conhecimento sobre o fenômeno *bullying* que somente há pouco mais de trinta anos começou a ser estudado sob parâmetros científicos e recebeu essa denominação pela qual é conhecido em todo o mundo. Em se tratando de Brasil, Silva (2010) afirma que o *bullying* só começou a ser estudado a partir de 2000 com pesquisas pioneiras realizadas por Cleo Fante e José Augusto Pedra.

Entendemos que há, ainda, outra contribuição na realização dessa pesquisa: uma proposta para se trabalhar textos literários, em sala de aula, mostrando que a literatura é um fator indispensável de humanização. Pode-se levar os alunos e a comunidade escolar a conhecerem e refletirem sobre o *bullying* e as consequências que esse comportamento pode gerar aos envolvidos. Além disso, o professor também pode debater como é possível refletir sobre o que é pertinente à condição humana através da literatura. Assim, o professor encontra um caminho em que a literatura e a realidade do aluno/leitor se encontram.

A análise do *bullying* na narrativa *O Ateneu* permitirá a consideração de que o *bullying* sempre existiu, pelo menos desde o surgimento da escola, apesar de não ser referido por essa denominação, e a literatura, mesmo valendo-se da ficção, reflete os costumes e conflitos da sociedade. E, exatamente por isso, é possível encontrar no texto

literário um caminho de construção do saber, no qual a humanização pode ocorrer na medida em que se passa a pensar no homem, no que lhe é pertinente, nas coisas que estão em seu entorno e nas relações que movimentam toda essa complexidade, ou seja, a própria humanidade.

2. O CONCEITO *BULLYING*

A palavra *bullying* foi adotada em muitos países, inclusive no Brasil, sendo conceituada como: “Um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento” (FANTE, 2005, p.28-29).

Segundo os estudos de Fante (2005), Silva (2010) e Teixeira (2011), os protagonistas do fenômeno *bullying* são: os agressores, os espectadores, e as vítimas que podem variar entre vítima típica, vítima provocadora e vítima agressora.

Ainda de acordo com Fante (2005), os agressores são aqueles alunos que vitimizam os mais fracos. Os agressores têm como características: serem mais fortes que seus colegas de classe e que suas vítimas, são da mesma idade ou mais velhos que as vítimas, podem ser superiores nas brincadeiras, nos esportes e nas brigas. Dominar e subjulgar os outros, mediante o poder e ameaça de conseguir o que querem, são ações dos agressores. Possuem caráter duvidoso, agem por impulso, irritam-se facilmente e não se deixam levar por frustrações.

A vítima típica, geralmente, tem uma personalidade tímida, passiva, submissa, insegura, além de baixo-autoestima. Ela sofre repetitivamente comportamentos agressivos, no entanto não possui habilidade para reagir às agressões, para a vítima típica é difícil impor-se física ou verbalmente e sua atitude passiva a torna alvo fácil para o agressor.

Sobre a vítima provocadora, define Silva (2010) que são aquelas que provocam situações com as quais não sabem lidar, discutem ou brigam quando são atacadas, são imaturas e criam um ambiente tenso na escola, enquanto a vítima agressora são aqueles alunos que reproduzem os maus-tratos sofridos.

Já os espectadores são aqueles que testemunham as ações dos agressores contra as vítimas, mas não saem em defesa delas e tão pouco se juntam aos agressores.

Levando-se em conta que o fenômeno *bullying* sempre existiu, mas somente na atualidade pôde ser conceituado e classificado e que sua incidência é notada mundialmente, trazemos como proposta para esse trabalho a leitura da narrativa *O Ateneu*, de Raul Pompéia, enfatizando a presença do *bullying*, pois a partir de nossas análises, podemos perceber, nela, práticas de *bullying*. Portanto, entendemos que a narrativa de “*O Ateneu*” pode, além de colaborar para a compreensão desse conceito moderno denominado *bullying*, trazer o debate sobre essa temática a partir do nosso fortalecimento através do conhecimento, da pesquisa e da investigação científica.

3. O BULLYING NA NARRATIVA O ATENEU, DE RAUL POMPÉIA

Como já dissemos, o nosso trabalho tem como objetivo principal a contribuição do texto literário “*O Ateneu*” para o debate sobre o fenômeno *bullying* em sala de aula. Antes de partirmos para a análise, vale lembrar que Sérgio, personagem que narra a história, foi levado pelo seu pai para ser interno em um afamado colégio da época. “Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta” (POMPÉIA, 2005, p. 9). *O Ateneu* reflete, também aqui já dito, a sociedade com suas ambições, erros, hipocrisias ainda mais, o exercício do poder e da opressão. O que para Sérgio será uma experiência de dor, entendida por todos como necessária e indispensável para o amadurecimento de cada um dos jovens garotos.

Para melhor compreensão da nossa pesquisa, daremos o conceito de vítima típica. Para Fante (2005), o aluno que serve de bode expiatório para um grupo e sofre agressões desse grupo é classificado como vítima típica.

A timidez e a pouca desenvoltura para sua idade nos possibilita classificar Sérgio como vítima típica. Essas características podem ser evidenciadas em uma passagem do romance em que Sérgio é recebido pelo diretor do colégio, Aristarco, em sua residência junto a sua esposa Ema.

– Quantos anos tem? Perguntou-me.
– Onze anos...
– Parece ter seis, com estes lindos cabelos.
Eu não era realmente desenvolvido. A senhora colhia-me o cabelo nos dedos.
(POMPÉIA, 2005, p. 21).

Para exemplificação de uma situação de *bullying*, em que Sérgio é caracterizado como vítima típica, trazemos para nossa análise um fragmento em que, na hora do recreio, Sérgio sai com um colega de classe e enquanto conversavam sentiu que alguém havia puxado sua camisa, ele quase caiu e quando se virou viu, à distância, um sujeito mais forte do que ele era o Barbalho, que seria um de seus agressores.

Várias vezes nessa tarde fui assaltado pela chacota impertinente do Barbalho. O endemoninhado caolho puxava-me a roupa, esbarrava-me encontrões e fugia com grandes risadas falsas, ou puxava-me de súbito em frente, e revestindo-se de quanta seriedade lhe era suscetível o açafração da cara, perguntava: “Mudou as calças?” Um inferno (POMPÉIA, 2005, p. 33).

Fica nítido nesse fragmento que Sérgio por repetidas vezes foi agredido por Barbalho através de insultos, ofensas, xingamentos e empurrões configurando-se em práticas de *bullying*.

Para Moisés (1983), *O Ateneu* representa o inferno onde todos que adentram o internato estão pagando pelos próprios pecados e o dos outros, como também pela cum-

plicidade nos vícios dos colegas. “Ninguém visita impunemente o reino das Trevas: viciosos ou fracos perante as tentações, todos ardem nas mesmas fornalhas demoníacas”. (1983, p. 123). Assim, no Ateneu, Franco estava sempre de joelhos como expiando a culpa de uma raça. “Três anos havia que o infeliz, num suplício de pequeninas humilhações cruéis, agachado, abatido, esmagado, sob o peso das virtudes alheias mais que das próprias culpas, ali estava...” (POMPÉIA, 2005, p. 33).

A partir disso, podemos trazer Fante (2005) que denomina como sendo vítima provocadora aquele aluno que provoca e atrai reações agressivas contra as quais não sabe lidar. Essa categoria pode ser representada pela personagem Franco que ao passear pelo jardim do Ateneu decide tomar água em um poço que lá existia e utilizou-se de sua urina para umedecer a bucha aspiradora, no entanto esse poço fornecia água para lavagem dos pratos. Franco foi detido pelo copeiro que passava pelo local sendo levado até o diretor Aristarco que aplicou contra ele a punição moral.

De joelhos neste ponto, Franco, ao pelourinho: diante das chuvas dos maus e da alegria livre de todos. Como esta porta era caminho dos rapazes até as bandejas onde se elevavam as pilhas sedutoras da merenda, ficava ainda o condenado com um reforçozinho de pena. Passando por ele, os mais enfiados deram empurrões, beliscaram-lhe os braços, injuriaram-no. Franco respondia a meia voz, por uma palavrinha porca, repetida rapidamente, e cuspiam-lhes, sujando a todos com o arremesso dos únicos recursos da sua posição. [...] Até que um grande, mais estouvado, fê-lo cair contra o portal, ferindo a cabeça. A este, Franco não respondeu; pôs-se a chorar (POMPÉIA, 2005, p. 61).

Franco sofria *bullying* tanto do diretor Aristarco quanto dos demais colegas. Não havia punições corporais aplicadas por Aristarco, mas em compensação havia as punições morais que se davam por meio das humilhações praticadas perante toda a escola. Ao expor Franco à humilhação pública, Aristarco acabava incitando aos outros alunos a praticarem agressões contra aquele que já se encontrava em uma posição de desvantagem.

De acordo com Silva (2010), a vítima agressora, como forma de compensação aos maus-tratos sofridos, procura outra vítima ainda mais frágil para reproduzir as agressões sofridas. Isso gera um círculo vicioso que transforma o *bullying* em um problema de difícil controle.

A evidente predileção que Aristarco nutria por Rômulo causou a inveja nos demais alunos do Ateneu que começaram a apelidá-lo de “*mestre cook*” por ele ser um menino gordo. Nesse ambiente conflituoso que é o internato Ateneu, podemos caracterizar Rômulo como uma vítima agressora.

Rômulo era antipatizado. Para que o não manifestassem excessivamente, fazia-se temer pela brutalidade. Ao mais insignificante gracejo de um pequeno, atirava contra o infeliz toda a corpulência das infiltrações de gordura solta, desmornava-se em socos. Dos mais fortes vingava-se resmungando intrepidamente. (...) foi Rômulo escolhido, principalmente, para expiatório do desfastio. *Mestre cook!* Via-se apregoado por vozes fantásticas, saídas da terra; *mestre cook!* por vozes do espaço, rouquenhadas ou esganiçadas. Sentava-se acabrunhado, vendo se se lembrava de haver tratado panelas algum dia na vida; a unanimidade impressionava (POMPÉIA, 2005, p. 118).

Nesse trecho da narrativa, ficam evidentes os maus tratos a que Rômulo é submetido que se dá tanto pela forma verbal quanto pela forma psicológica e moral, vale ressaltar que Rômulo também reproduz as agressões sofridas procurando uma vítima mais frágil do que ele.

Representando a categoria de agressor, trazemos para nossa análise a personagem Sanches, muito inteligente, primeiro da classe, grande e forte, utiliza desses atributos para assediar Sérgio sexualmente, que, ao perceber essa estratégia de dominação, rompe a amizade.

Sanches, rancoroso, perseguia-me como um demônio. Dizia coisas imundas. “Deixa estar, jurava entre dentes, que ainda hei de tirar-te a vergonha.” Na qualidade de vigilante levava-me brutalmente à espada. Eu tinha as pernas roxas dos golpes; as canelas me incharam (POMPÉIA, 2005, p. 53).

Os agressores, por não admitirem serem contrariados, agem de violência para com suas vítimas. Assim fala Teixeira “Os agressores são crianças mais habilidosas na comunicação e têm facilidade de mobilizar outras crianças” (2011, p.11). As agressões de Sanches para com Sérgio se davam por meio de agressões físicas, assédio e insinuações, já anunciadas por Ivo (1976), “Os alunos do educandário modelo não passam de uma corte de mentirosos, covardes, invejosos, dissimulados e até pervertidos sexuais” (1976, p. 43). Os alunos utilizavam de suas habilidades físicas e intelectuais para vitimarem os mais fracos e os mais fragilizados.

Abordando outra categoria, de acordo com Fante (2005), os espectadores são aqueles alunos que testemunham o *bullying*, no entanto não o sofrem e nem o praticam. Eles representam a maioria dos alunos, convivem com o problema, mas adotam a lei do silêncio pelo temor de virem a ser a próxima vítima.

Com a insensibilidade pétrea que o encorajava para as humilhações, saiu Franco do lugar e de cabeça baixa, como um cão, foi parar no centro da sala. Ali esteve por alguns segundos, exposto, no meio do enorme quadrado de aluno. Os olhares caíam-lhe em cima, como projéteis de um fuzilamento (POMPÉIA, 2005, p. 60).

Nesse fragmento, fica claro a presença dos espectadores que assistiam Franco em mais uma das tantas punições morais, as quais Aristarco o submetia. Muitos ali presentes temiam ser a próxima vítima, por isso se esforçavam para serem bons alunos e não passarem pelo mesmo constrangimento.

■ 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento sobre o comportamento *bullying* ainda é pouco difundido dentro da comunidade escolar, apesar da sua grande incidência. Portanto, é necessário que o estudo sobre esse tema chegue até as escolas e a literatura pode ser um dos caminhos para ampliação desse conhecimento e, porque não, de combate à violência, nas escolas, que se dá por meio da relação de poder.

Ao final de nossa pesquisa, conseguimos identificar como vítima típica a personagem principal da narrativa, o protagonista/narrador Sérgio; outra categoria que conseguimos identificar foi a de vítima provocadora, representada pela personagem Franco; também conseguimos classificar Rômulo como uma vítima agressora; em se tratando dos agressores identificamos Sanches; finalizamos com os espectadores que representam a maioria dos alunos.

É perceptível ver na narrativa de “*O Ateneu*” o retrato de uma microssociedade dividida em classes desiguais, representada pelos seus alunos, em que para conviverem nesse ambiente escolar estabelecem relações de poder que resultam em casos de *bullying*. Portanto, nossa pesquisa tem como proposta a utilização da literatura, em sala de aula, pois por meio dela o aluno pode ampliar seu conhecimento e, ao se identificar com a ficção, tornar-se sensível ao mundo. Discutir sobre o comportamento *bullying* é indispensável aos alunos e à comunidade escolar, e a literatura pode ser o espaço em que esse debate se viabilize. Sendo assim, podemos dizer que o espaço literário é uma outra linguagem, distinta da científica, que também sugere reflexões e constrói conhecimento e, por isso, possibilita abordagens, em sala de aula, que implicam no fortalecimento do aluno/leitor diante de seus desafios cotidianos e, sobretudo, favorece o processo de humanização.

REFERÊNCIAS

- FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.
- IVO, Lêdo. **Teoria e Celebração:** Ensaios críticos. São Paulo, Duas cidades, 1976.
- MOISÉS, Massau. **História da literatura brasileira:** realismo. São Paulo: Cultrix: Editora da Universidade de São Paulo, 1983.
- POMPÉIA, Raul. **O Ateneu.** São Paulo: Paulus, 2005.
- PSIQUE CIÊNCIA & VIDA. São Paulo, Escala Ed. nº 68, 2011, p. 6-11.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying:** mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.